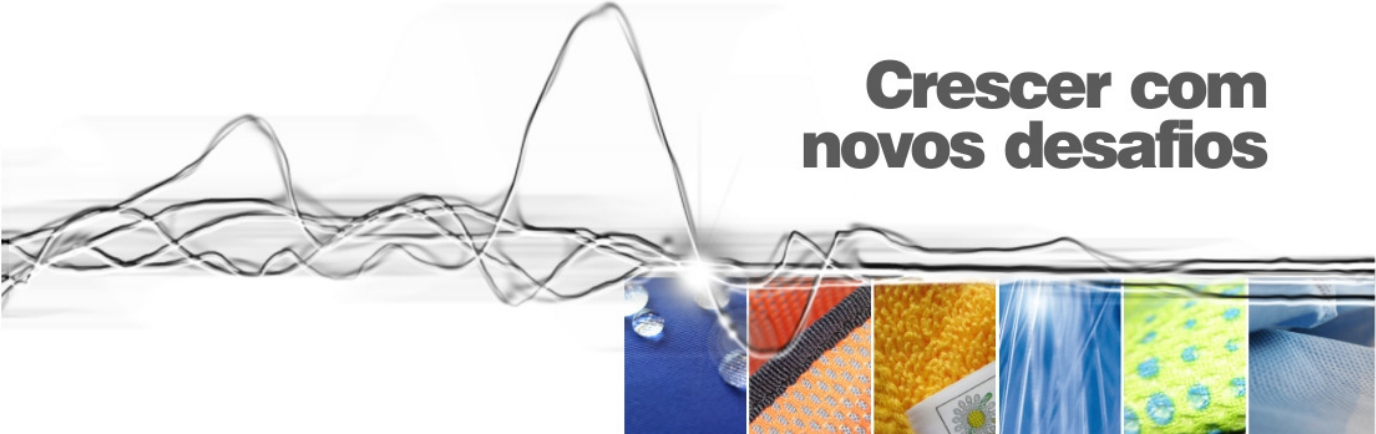




**Crescer com
novos desafios**

Estudo sobre o grau de incorporação nacional

Fileira Moda – Têxtil e Vestuário

IAPMEI/AEP

Vila Nova de Famalicão, 19 de dezembro de 2014

2014/710/T&E-EP/F/Rev.3



ÍNDICE

1. OBJETIVO E ÂMBITO	3
2. METODOLOGIA.....	3
2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS-TIPO	4
2.2 DEFINIÇÃO E VALIDAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS	6
2.3 DEFINIÇÃO DO ALGORITMO DE CÁLCULO	8
2.4 PREPARAÇÃO DAS FOLHAS DE CÁLCULO.....	8
2.5 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	11
3. RESULTADOS	12
3.1 RESULTADO 1	12
3.1 RESULTADO 2	41
4. EQUIPA TÉCNICA.....	51

1. Objetivo e âmbito

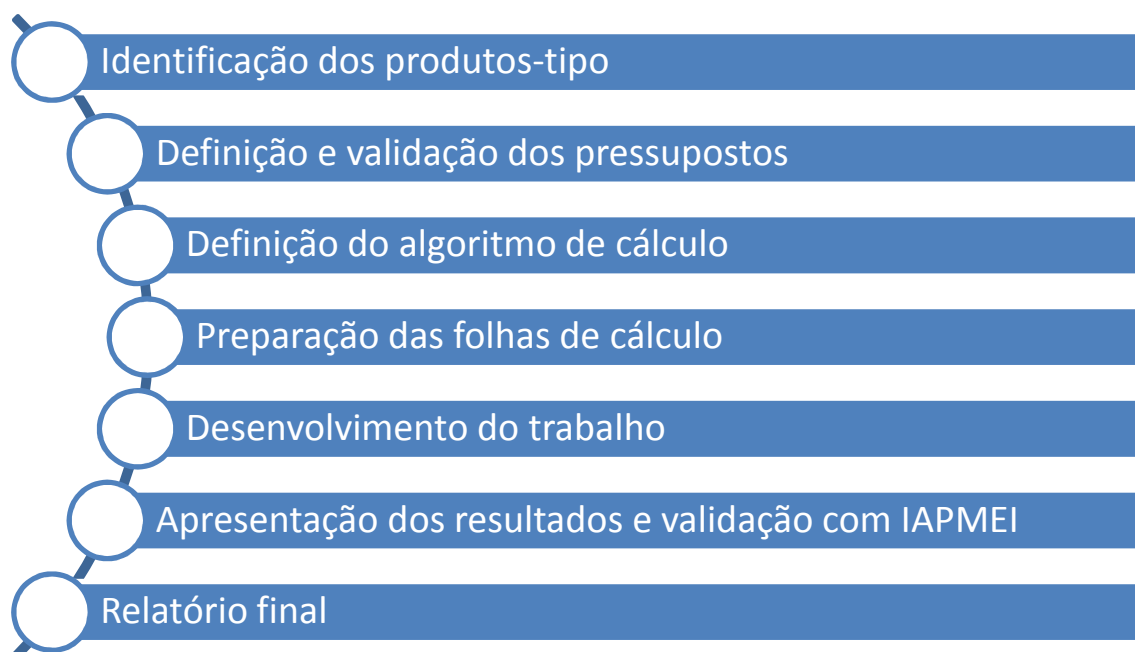
O presente estudo teve como objetivo definir a metodologia a utilizar para a determinação do grau de incorporação nacional nos setores da fileira da Moda, nomeadamente Vestuário Malha, Vestuário Tecido e Têxteis Lar, no âmbito do PORTUGAL SOU EU.

O trabalho desenvolvido é apresentado sob a forma de um relatório correspondente a dois resultados principais:

- Resultado 1: Guia para a aferição do grau de incorporação nacional nos artigos de Vestuário Malha, Vestuário Tecido e Têxteis Lar;
- Resultado 2: Guia para aferição do grau de incorporação nacional de matérias-primas e componentes incluídos nos artigos Vestuário Malha, Vestuário Tecido e Têxteis Lar.

2. Metodologia

O CITEVE utilizou a seguinte metodologia na realização do Estudo:



2.1 Identificação dos produtos-tipo

De acordo com o IAPMEI/AEP foram definidos os seguintes produtos tipo:

Grupo	Família	Subfamília
Vestuário em Malha	Polo	Polo
	T-shirt	T-shirt
	Casacos	Casaco de senhora
	Sweatshirt	Sweatshirt
Vestuário em Tecido	Camisa	Camisa
	Fato	Fato de Homem
	Calça	Calça de Ganga
Têxtil-lar	Roupa de Banho	Felpos de Banho
	Roupa de Cama	Lençóis
		Colchas
		Edredão
	Decoração	Cortinados
	Roupa de Mesa	Toalhas

Como estas tipologias de produto podem variar significativamente quanto à sua composição, dimensões, forma de produção, acessórios e embalagem, foi definido o seguinte enquadramento para permitir a aplicação da metodologia.

Vestuário em malha:

Produto	Definição
Polo	Polo em malha piqué, 100% algodão, 170 g/m2. Polo de manga curta, com gola e mangas em rib, carcela aberta com três botões e duas aberturas laterais ao fundo nas costuras laterais. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.
T-shirt	T-shirt em malha jersey, 100% algodão, 150 g/m2. T-shirt de manga curta com estampado. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.
Casacos	Casaco de Senhora em malha fully fashion em algodão/poliamida. Casaco com decote em bico que aperta com 5 botões. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.
Sweatshirt	Sweatshirt em felpa americana, 100% algodão penteado com carda, 280 g/m2 numa cor média. Sweathirt com estampado na frente. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

Vestuário em tecido:

Produto	Definição
Camisa	Camisa sport homem em 100% algodão, 110 g/m2 e padrão de riscas por tecelagem. Camisa de manga comprida com um bolso no peito e botões na gola. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.
Fato	Fato de homem num tecido liso em 100% lã e forro em 100% viscose. Blazer que aperta com 2 botões e tem um pincho de cada lado. Dois bolsos de lado metidos com 2 vivos e um bolso do peito metido com vista. Calça com dois bolsos na frente junto das costuras laterais e dois bolsos atrás com vivos a apertar com casa e botão. Colocado numa cruzeta, etiquetas em cartão e embalagem em saco de plástico.
Calça	Calça de ganga, 100% algodão, em denim azul médio. Calça com corte clássico e com 5 bolsos. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

Têxteis lar:

Produto	Definição
Felpo	Felpo de banho clássico (100*180), 100% algodão, 500 g/m2, cor clara, bordado, bainha 2 cm e embalagem de plástico com cartões.
Lençol	Lençol (240*280 cm), Percale 100% algodão, 130 g/m2, cor média, bordado com logotipo da marca, bainha 10 cm no topo e 5 mm em 3 lados, com embalagem de saco de plástico e cartões.
Colcha	Colcha (230*244), tecido com desenho jacquard, cor clara, 430 g/m2, bainha 2,5 cm em 4 lados e cantos em bico e embalagem de saco plástico com cartões.
Cortina	Cortinado (185*185 cm), 100% algodão, 300 g/m2, estampado com pigmentos, bainha 5 cm c/12 casas, fundo 2 cm e laterais 13 cm, e embalagem de saco plástico com cartões.
Edredão	Edredão (270*260 cm), tecido Percale 100% algodão, com desenho jacquard na frente e costas, 300 g/m2. O enchimento do acolchoamento é efetuado com pasta 100% poliéster. Bainha 1,5 cm 4 lados e embalagem de saco plástico com cartões.
Toalha	Toalha de mesa (170*270 cm), tecido com desenho jacquard com fios tintos, 210 g/m2. Bainha 1,5 cm 4 lados e cantos em bico e embalagem de saco plástico com cartões.

2.2 Definição e validação dos pressupostos

A fileira têxtil e do vestuário está organizada por operações (esquema seguinte), sendo que poucas são as empresas que possuem uma estrutura vertical e existindo inúmeras configurações possíveis, existindo mesmo operações que podem ocorrer em momentos diferentes (por exemplo a tinturaria) em função de variadas opções de carácter técnico-produtivo.

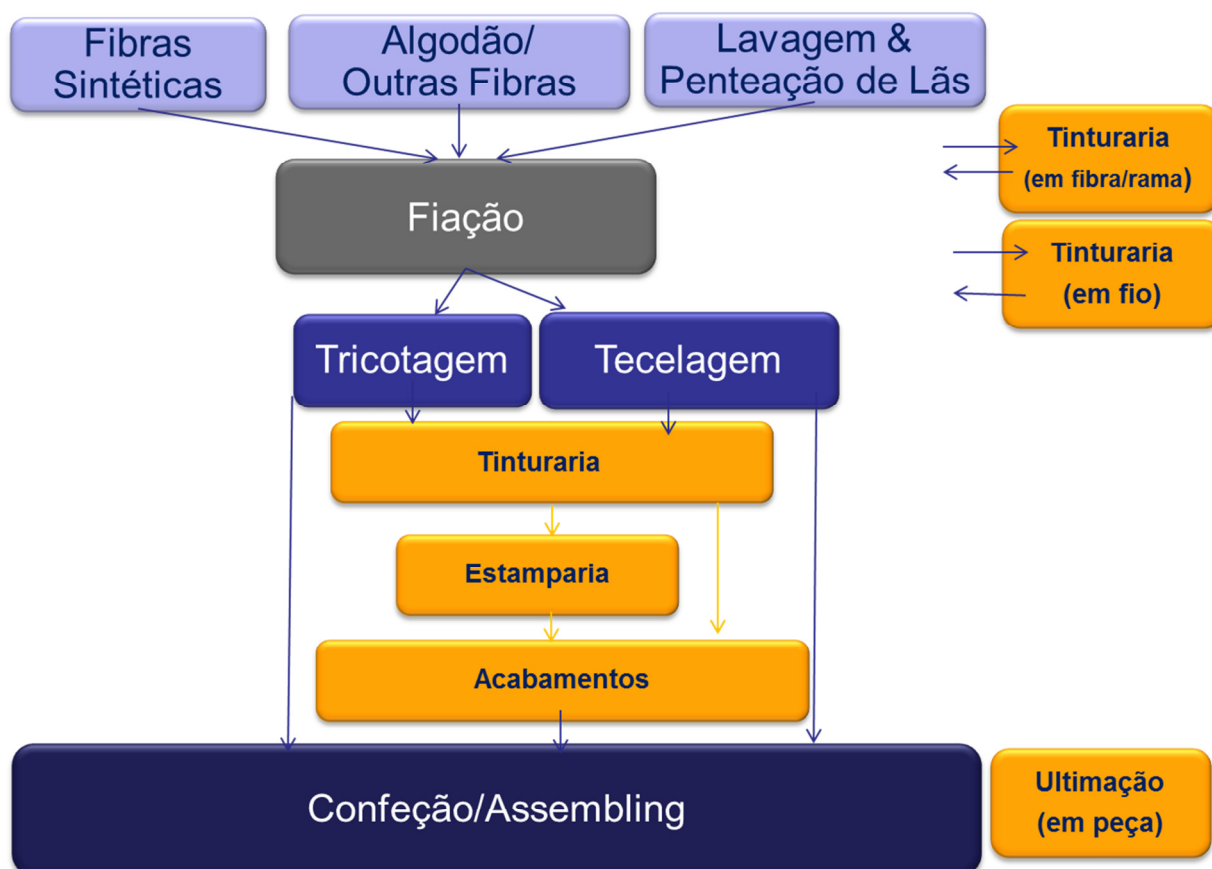


Figura 1: As grandes operações da fileira têxtil e do vestuário.

Os subprodutos resultantes destas operações são fibras, fios, malhas/tecidos em cru, tingidas, estampadas e/ou acabadas e produto confeccionado.

Os modelos de produção aplicados pelas empresas responsáveis pela apresentação de produto final – confeção, são muito variados e podem assumir a compra da matéria-prima base (fibra) e subcontratação das

restantes operações de fiação, tricotagem/tecagem e ultimação (tinturaria, estamparia e acabamento), até à compra de malha/tecido já acabada e pronta para confeccionar. Por outro lado existe uma enorme variabilidade de empresa para empresa no custo específico de matérias-primas, uma vez que entre diferentes composições fibrosas podem existir diferenças de custo extremamente consideráveis. Verifica-se ainda que não existe um único fluxo produtivo e várias operações, nomeadamente as de ultimação, podem ser efetuadas em momentos diferentes consoante o produto, a qualidade, prazo de entrega, etc.

Segundo a ATP – Associação Portuguesa dos Têxteis, num universo aproximado de 6.000 sociedades a sua distribuição é de:

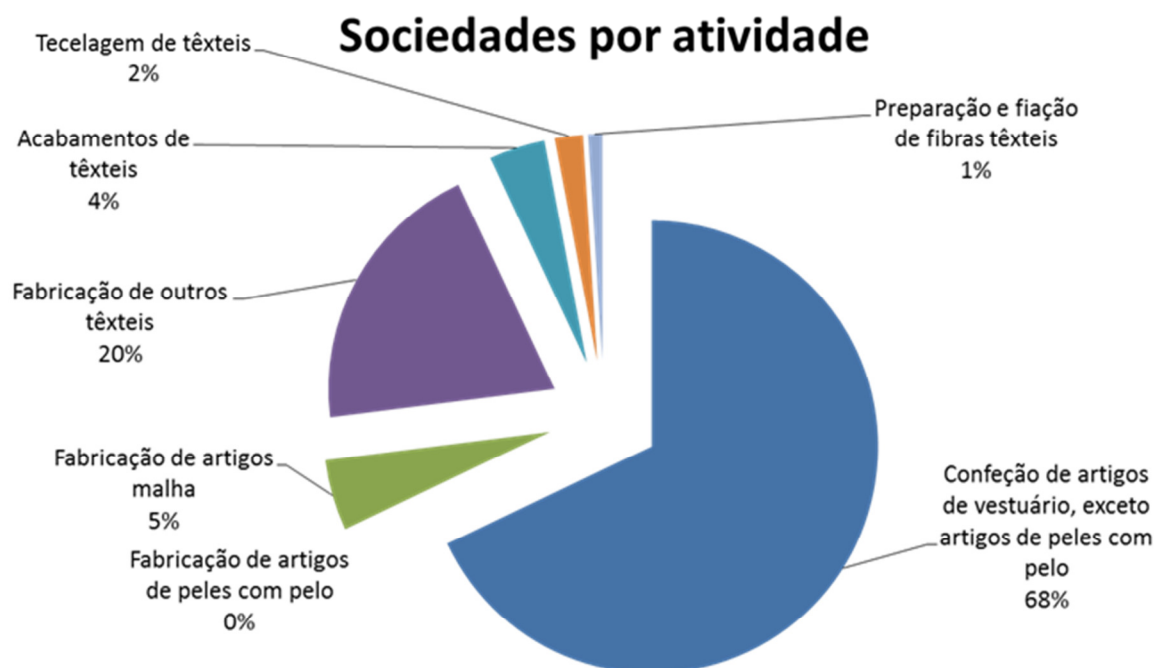


Figura 2: Distribuição das empresas têxteis por tipologia de atividade (*Fonte: ATP*)

Deve ainda ser referido que uma confeção nunca apresenta um só produto, possuindo no seu portfolio produtivo uma alargada família de artigos, isto é, é frequente encontrar empresas de vestuário que produzem polos, t-shirts,

sweatshirts, etc. e de igual modo empresas têxteis que produzem lençóis, colchas, cortinas, toalhas, etc.

Considerando todos estes fatores é expectável que o nível de complexidade para a aplicação direta da metodologia a um produto “médio” encerra grandes variabilidades e inerentes fatores de erro.

2.3 Definição do algoritmo de cálculo

De forma a responder aos objetivos deste estudo, foram desenvolvidos 2 cenários e respetivos algoritmos, o Cenário 1: Aplicação da Norma DNP TS 4508 (em que a matriz da folha de cálculo é preenchida por aplicação do sistema de normalização contabilística (SNC) e o Cenário 2: Aplicação do modelo CITEVE (que consiste na aplicação de modelo de cálculo de custos por operações do processo têxtil).

Na reunião de apresentação dos resultados ao IAPMEI, esta entidade achou pertinente a apresentação de um cenário 3 que agregasse os 2 apresentados pelo CITEVE, para 5 produtos: t-shirt, polo, camisa, calça e lençol. Assim, o cenário 3 é composto por 2 fases, sendo apresentadas os algoritmos e as respetivas folhas de cálculo. É importante referir que este novo cenário foi construído tendo em consideração 5 produtos standard (com as especificações apresentadas) e que as condicionantes utilizadas nos cálculos introduzem novas variabilidades que aumentam significativamente os fatores de erro inerentes a este exercício.

2.4 Preparação das folhas de cálculo

As folhas de cálculo foram preparadas segundo os cenários definidos no ponto anterior, sendo apresentadas a seguir exemplo para cada uma das abordagens.

Cenário 1: Aplicação da Norma DNP TS 4508: 2012

 PORTUGAL SOU EU		Sector	Têxtil	
		Subsector	Vestuário	
		família	Vestuário tecidos	
		Subfamília	Fato	
		Produto	Fato de homem	
		Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas				
	matérias primas			
	matérias subsidiárias			
	embalagens			
	outros			
Fornecimentos e serviços externos				
	Electricidade			
	Combustíveis			
	Água			
	Trabalhos especializados			
	Subcontratação			
	Outros fornecimentos e Serviços			
Gastos com pessoal				
Outros gastos operacionais				
Custos globais de produção		100,0%		

Cenário 2: Aplicação do modelo CITEVE

	Sector	Têxtil	
	Subsector	Vestuário	
	Família	Vestuário tecido	
	Subfamília	Fato	
	Produto	Fato homem	
	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias primas (fio)			0,0%
Custo produção da estrutura (tecelagem)			0,0%
Custo de ultimização			0,0%
Custo de confeção*			0,0%
Total	0,00%		0,0%
* inclui acessórios, bordados e embalagem			

Cenário 3: Novo cenário proposto pelo IAPMEI

1ª fase

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário tecido		
	Subfamília	Calça		
	Produto	Calça ganga		
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas				
matérias primas				
matérias subsidiárias				
embalagens				
outros				
Fornecimentos e serviços externos				
Electricidade				
Combustíveis				
Água				
Trabalhos especializados				
Subcontratação				
Outros fornecimentos e Serviços				
Gastos com pessoal				
Outros gastos operacionais				
Custos globais de produção				

Calça de ganga, 100% algodão, em denim azul médio.

Calça com corte clássico e com 5 bolsos.

Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

2ª fase

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário tecido		
	Subfamília	Calça		
	Produto	Calça ganga		
	Distribuição no custo global	Realizado em Portugal	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias primas (fio)				
Custo produção da estrutura (tecelagem)				
Custo de ultimização				
Custo de confeção*				
Total	0%			0%

Calça de ganga, 100% algodão, em denim azul médio.
Calça com corte clássico e com 5 bolsos.
Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

* inclui acessórios, bordados e embalagem

2.5 Desenvolvimento do trabalho

Para o desenvolvimento deste estudo, o CITEVE consultou uma amostra representativa de empresas de cada um dos subsectores em análise (Vestuário malha, Vestuário tecidos e Têxtil Lar) e nos casos em que foi entendido como necessário foi refinado o método de cálculo (modelo CITEVE).

3. Resultados

3.1 Resultado 1

- Resultado 1: Guia para a aferição do grau de incorporação nacional nos artigos de Vestuário Malha, Vestuário Tecido e Têxteis Lar

Cenário 1: Aplicação da Norma DNP TS 4508: 2012

Tal como exposto do ponto 2.2, a tipologia de empresas que operam nos subsectores em análise é muito variável e a consulta das declarações IES das empresas da amostra em estudo demonstra isso mesmo. Neste contexto e como definido na apresentação prévia efetuada no dia 18-09-2014 ao IAPMEI/AEP, a seguir apresentam-se os valores das rubricas do SNC com as respetivas margens de erro, para as 3 tipologias de empresas (Vestuário malha, Vestuário tecido, Têxtil lar).

1- Ficha produto "Vestuário malha"

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário malha		
	Família			
	Subfamília			
	Produto			
		Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		25 a 50%		
	Matérias primas	20 a 40%		
	Matérias subsidiárias	1 a 15%		
	Embalagens	0,1 a 5%		
	Outros	0 a 5%		
Fornecimentos e serviços externos		15 a 60%		
	Eletricidade	0,5 a 6%		
	Combustíveis	0,01 a 2,5%		
	Água	0,05 a 1%		
	Trabalhos especializados	0 a 10%		
	Subcontratação	0 a 70%		
	Outros fornecimentos e Serviços	0 a 10%		
Gastos com pessoal		15 a 75%		
Outros gastos operacionais		1 a 10%		
Custos globais de produção		100,0%		

2- Ficha produto "Vestuário tecido"

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário tecido		
	Família			
	Subfamília			
	Produto			
		Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		25 a 40%		
	Matérias primas	20 a 30%		
	Matérias subsidiárias	3 a 15%		
	Embalagens	0,1 a 5%		
	Outros	0 a 5%		
Fornecimentos e serviços externos		15 a 40%		
	Eletricidade	0,5 a 6%		
	Combustíveis	0,01 a 2,5%		
	Água	0,05 a 1%		
	Trabalhos especializados	0 a 10%		
	Subcontratação	0 a 30%		
	Outros fornecimentos e Serviços	0 a 10%		
Gastos com pessoal		30 a 60%		
Outros gastos operacionais		0 a 10%		
Custos globais de produção		100,0%		

3- Ficha produto "Têxtil lar"

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
		Sector	Têxtil	
		Subsector	Têxtil Lar	
		Família		
		Subfamília		
		Produto		
		Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		20 a 40%		
	Matérias primas	10 a 40%		
	Matérias subsidiárias	2 a 10%		
	Embalagens	0,1 a 7%		
	Outros	0 a 5%		
Fornecimentos e serviços externos		15 a 40%		
	Eletricidade	1 a 15%		
	Combustíveis	5 a 30%		
	Água	0,05 a 5%		
	Trabalhos especializados	0 a 10%		
	Subcontratação	0 a 30%		
	Outros fornecimentos e Serviços	0 a 10%		
Gastos com pessoal		10 a 60%		
Outros gastos operacionais		0 a 10%		
Custos globais de produção		100,0%		

Cenário 2: Aplicação do modelo CITEVE

Este cenário consiste na aplicação de modelo de cálculo de custos por operações do processo e baseia-se na metodologia de cálculo desenvolvida pelo CITEVE. A aplicação deste cenário possibilita a apresentação de um guia/simulador para cada um dos produtos tipo definidos no ponto 2.1.

Para cada uma das fichas apresentam-se os valores reais de cálculo seguidos de uma explicação de cada uma das operações com especial enfoque no potencial de incorporação nacional.

Em anexo apresentam-se as várias fichas em excel que poderão funcionar como simulador para cada um dos produtos.

1. Vestuário em Malha: Polo

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional		
	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário Malha
	Subfamília	Polo
	Produto	Polo
Polo em malha piquê, 100% algodão, 170 g/m2. Polo de manga curta, com gola e mangas em rib, carcela apertada com três botões e duas aberturas laterais ao fundo nas costuras laterais. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.		
		Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)		20,84%
Custo produção da estrutura (tricotagem)		1,61%
Custo de ultimação		10,96%
Custo de confeção*		66,60%
Total		100,0%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias primas	Relativamente às matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de polos, verifica-se que estas são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro.
Custo produção da estrutura (tricotagem)	A tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimação	Apesar de algumas empresas importarem "malha já acabada", a ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

2. Vestuário em Malha: T-shirt

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário Malha
	Subfamília	T-shirt
	Produto	T-shirt
T-shirt em malha jersey, 100% algodão, 150 g/m2. T-shirt de manga curta com estampado. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.		
		Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)		11,56%
Custo produção da estrutura (tricotagem)		1,43%
Custo de ultimização		14,62%
Custo de confeção*		72,39%
Total		100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias primas	As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de t-shirts são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro.
Custo produção da estrutura (tricotagem)	A tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimização	Apesar de algumas empresas importarem "malha já acabada", a ultimização é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria, estamparia e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

3. Vestuário em Malha: Casaco de Senhora

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional		
	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário malha
	Subfamília	Casaco
	Produto	Casaco Senhora
Casaco de Senhora em malha fully fashion em algodão/poliamida. Casaco com decote em bico que aperta com 5 botões. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.		
		Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)		20,63%
Custo produção da estrutura (tricotagem)		13,76%
Custo de ultimação		10,32%
Custo de confeção*		55,30%
Total		100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias primas	Relativamente às matérias-primas "fibras têxteis" estas são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão e poliamida em Portugal. Quanto à fibra de algodão verifica-se que uma pequena quantidade de fibra é transformada em fio em Portugal, no entanto predomina largamente a importação de matéria-prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro. Para esta tipologia de produto, na maioria dos casos, a matéria-prima fio é utilizada no estado tinto, podendo o processo de tingimento ser efetuado em Portugal ou o fio ser adquirido ao exterior já nesse estado.
Custo produção da estrutura (tricotagem)	Devido à especificidade da tecnologia utilizada para a produção desta tipologia de produto - fully fashion, verifica-se que a tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos. No caso da malha já se apresentar colorida, nesta fase efetua-se o processo de acabamento (exclusivamente em Portugal).
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

4. Vestuário em Malha: Sweatshirt

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional		
	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário malha
	Subfamília	Sweatshirt
	Produto	Sweatshirt
Sweatshirt em felpa americana, 100% algodão penteado com carda, 280 g/m2 numa cor média. Sweathirt com estampado na frente. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.		
		Distribuição no custo global
Custo matérias primas (fio)		16,70%
Custo produção da estrutura (tricotagem)		2,06%
Custo de ultimação		23,21%
Custo de confeção*		58,02%
Total		100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de sweatshirts são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro.
Custo produção da estrutura (tricotagem)	A tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimação	Apesar de algumas empresas importarem "malha já acabada", a ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

5. Vestuário em Tecido: Camisa

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional		
	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário tecido
	Subfamília	Camisa
	Produto	Camisa homem
Camisa sport homem em 100% algodão, 110 g/m2 e padrão de riscas por tecelagem. Camisa de manga comprida com um bolso no peito e botões na gola. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.		
		Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)		35,06%
Custo produção da estrutura (tecelagem)		17,53%
Custo de ultimação		5,84%
Custo de confeção*		41,57%
Total		100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fibras têxteis" estas são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando a importação de matéria-prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro. Para esta tipologia de produto, a matéria-prima fio é utilizada já no estado tinto, podendo o processo de tingimento ser efetuado em Portugal ou o fio ser adquirido ao exterior já nesse estado.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto é efetuada praticamente em exclusivo em Portugal, existindo no entanto a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimação	A ultimação, que para esta tipologia de produto, se resume ao processo de acabamento é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

6. Vestuário em Tecido: Fato de Homem

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário tecido
	Subfamília	Fato
	Produto	Fato homem

Fato de homem num tecido liso em 100% lã e forro em 100% viscose.

Blazer que aperta com 2 botões e tem um pincho de cada lado. Dois bolsos de lado metidos com 2 vivos e um bolso do peito metido com vista.

Calça com dois bolsos na frente junto das costuras laterais e dois bolsos atrás com vivos a apertar com casa e botão.

Colocado numa cruzeta, etiquetas em cartão e embalagem em saco de plástico.

	Distribuição no custo global
Custo matérias primas (fio)	24,95%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	13,61%
Custo de ultimação	6,80%
Custo de confeção*	54,64%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fibras têxteis" estas são quase na sua totalidade adquiridas no exterior. Predominantemente a fibra é adquirida em cru e é tingida e transformada em fio (em Portugal), mas existem casos em que se importa o fio (cru ou tingido) ou mesmo tecido em cru.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto é efetuada praticamente em exclusivo em Portugal, existindo no entanto a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos químicos. Dependendo do fluxo produtivo, esta operação poderá consistir na coloração e acabamento (para tecidos processados com fio em cru) ou predominantemente apenas no acabamento (em tecidos processados com fio tinto (tingido em fibra ou em fio)).
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

7. Vestuário em Tecido: Calça

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Vestuário
	Família	Vestuário tecido
	Subfamília	Calça
	Produto	Calça ganga

Calça de ganga, 100% algodão, em denim azul médio.

Calça com corte clássico e com 5 bolsos.

Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	23,03%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	12,56%
Custo de ultimateção	6,28%
Custo de confeção*	58,13%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de calças denim são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio (que pode estar no estado em cru ou tingido). Em alguns casos verifica-se a aquisição do tecido ao exterior.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto pode ser efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo casos em que o tecido é importado.
Custo de ultimateção	A ultimateção é efetuada em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos químicos. Dada a especificidade deste produto, esta operação consiste na grande maioria dos casos apenas no acabamento (telas processadas com fio tinto).
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

8. Têxtil lar: Felpo

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Casa de banho
	Produto	Felpo

Felpo de banho clássico (100*180), 100% algodão, 500 g/m², cor clara, bordado, bainha 2 cm e embalagem de plástico com cartões

	Distribuição no custo global
Custo matérias primas (fio)	30,76%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	27,25%
Custo de ultimação	29,88%
Custo de confeção*	12,11%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada, pois não existe produção de algodão em Portugal.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto predominantemente é efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo alguns casos em que o tecido é importado.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

9. Têxtil lar: Lençol

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Roupa de cama
	Produto	Lençol

Lençol (240*280 cm), Percale 100% algodão, 130 g/m², cor média, bordado com logotipo da marca, bainha a 10 cm no topo e 5 mm em 3 lados, com embalagem de saco de plástico e cartões.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	44,04%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	24,02%
Custo de ultimação	12,01%
Custo de confeção*	19,93%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada, pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto pode ser efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo no entanto uma percentagem bastante significativa de casos em que a tela é importada.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

10. Têxtil lar: Colcha

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Roupa de cama
	Produto	Colcha

Colcha (230*244), tecido com desenho jacquard, cor clara, 430 g/m², bainha 2,5 cm em 4 lados e cantos em bico e embalagem de saco plástico com cartões.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	40,40%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	35,91%
Custo de ultimação	13,47%
Custo de confeção*	10,22%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto predominantemente é efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo alguns casos em que o tecido é importado.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

11. Têxtil lar: Edredão

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Roupa de cama
	Produto	Edredão

Edredão (270x260 cm), tecido Percale 100% algodão, com desenho jacquard na frente e costas, 300 g/m². O enchimento do acolchoamento é efetuado com pasta 100% poliéster. Bainha 1,5 cm 4 lados e embalagem de saco plástico com cartões.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	33,17%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	29,49%
Custo de ultimateção	11,06%
Custo de confeção*	26,29%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada. Os fios tintos usualmente utilizados no processo jacquard são maioritariamente tintos em Portugal.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto predominantemente é efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas).
Custo de ultimateção	A ultimateção é efetuada em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos químicos. Dada a especificidade deste produto (tecido processado com fio tinto, esta operação consiste apenas no acabamento).
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar a pasta de acolchoamento e alguns dos acessórios.

12. Têxtil lar: Cortina

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Decoração
	Produto	Cortina

Cortinado (185*185 cm), 100% algodão, 300 g/m², estampado com pigmentos, bainha 5 cm c/12 casas, fundo 2 cm e laterais 13 cm, e embalagem de saco plástico com cartões.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	41,12%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	31,49%
Custo de ultimação	14,88%
Custo de confeção*	12,51%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada, pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto pode ser efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo no entanto uma percentagem bastante significativa de casos em que o tecido é importado.
Custo de ultimação	A ultimação é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria, estamparia e acabamentos.
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

13. Têxtil lar: Toalha de mesa

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

	Sector	Têxtil
	Subsector	Têxteis-lar
	Família	Tecido
	Subfamília	Mesa
	Produto	Toalha de mesa

Toalha de mesa (170*270 cm), tecido com desenho jacquard com fios tintos, 210 g/m². Bainha 1,5 cm 4 lados e cantos em bico e embalagem de saco plástico com cartões.

	Distribuição no custo global
Custo matérias-primas (fio)	45,22%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	36,17%
Custo de ultimateção	9,04%
Custo de confeção*	9,57%
Total	100,00%

* inclui acessórios, bordados e embalagem

	Observações / oportunidades
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos.
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto predominantemente é efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo alguns casos em que o tecido é importado.
Custo de ultimateção	A ultimateção é efetuada em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos químicos. Dada a especificidade deste produto (tecido processado com fio tinto, esta operação consiste apenas no acabamento).
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.

Cenário 3: Aplicação do modelo IAPMEI

Este cenário preparado após reunião de apresentação dos resultados ao IAPMEI resulta da junção dos dois cenários anteriores. Numa primeira fase, foi aplicado o cenário 1 a cada uma das etapas do processo produtivo (p. ex. fiação, tecelagem, ultimação e confeção). Deste cálculo resulta a folha de agregadora que denominamos Folha de Cálculo por Rúbrica. Numa segunda fase, foi preparada a folha de cálculo, que denominamos por Folha de Cálculo por Etapa Produtiva, que resulta da aplicação do valor de incorporação nacional calculado para cada uma das etapas produtivas analisadas individualmente. Dadas as especificidades próprias da indústria têxtil e do vestuário já referidas anteriormente, no caso da Folha de Cálculo por Etapa Produtiva acrescentamos uma nova coluna que permite identificar se cada uma das etapas é efetuada ou não em território português (nas folhas apresentadas foi considerado que todas as etapas seriam realizadas em Portugal).

Em anexo apresentam-se as várias fichas em excel que poderão funcionar como simulador para cada um dos produtos.

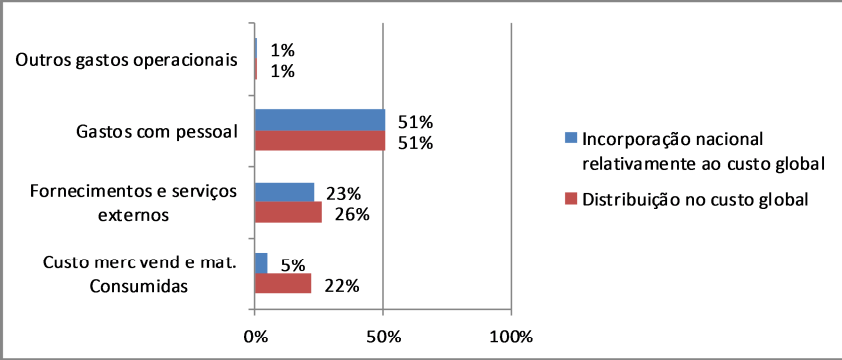
1. Vestuário em Malha: Polo

a) Folha de Cálculo por Rúbrica

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

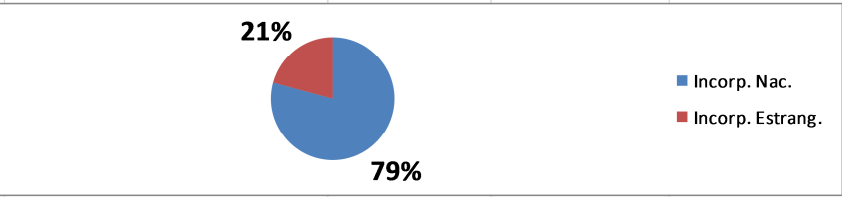
		Sector	Têxtil	
		Subsector	Vestuário	
		Família	Vestuário Malha	
		Subfamília	Polo	
		Produto	Polo	
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rúbrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		22%		5%
matérias primas		15%	0%	0%
matérias subsidiárias		6%	67%	4%
embalagens		0%	95%	0%
outros		0%	100%	0%
Fornecimentos e serviços externos		26%		23%
Electricidade		4%	65%	3%
Combustíveis		3%	30%	1%
Água		1%	100%	1%
Trabalhos especializados		4%	100%	4%
Subcontratação		11%	100%	11%
Outros fornecimentos e Serviços		4%	100%	4%
Gastos com pessoal		51%	100%	51%
Outros gastos operacionais		1%	100%	1%
Custos globais de produção		100%		79%

Polo em malha piquê, 100% algodão, 170 g/m2.
Polo de manga curta , com gola e mangas em rib, carcela apertada com três botões e duas aberturas laterais ao fundo nas costuras laterais.
Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.



	Incorporação nacional relativamente ao custo global	Distribuição no custo global
Outros gastos operacionais	1%	1%
Gastos com pessoal	51%	51%
Fornecimentos e serviços externos	23%	26%
Custo merc vend e mat. Consumidas	5%	22%

Incorporação	Incorp. Nac.	79%
	Incorp. Estrang.	21%



	Value
Incorp. Nac.	79%
Incorp. Estrang.	21%

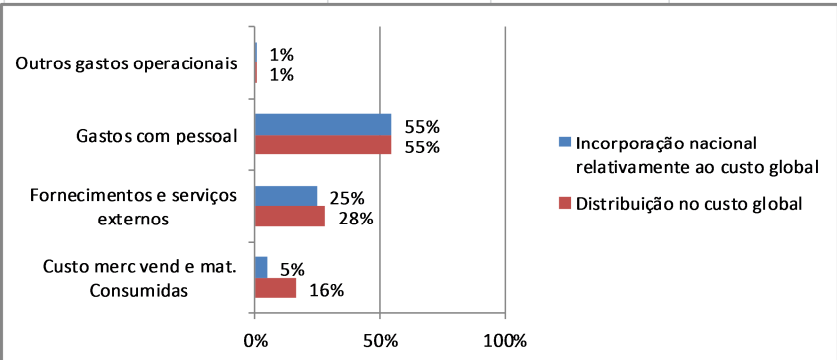
b) Folha de Cálculo por Etapa Produtiva

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário Malha		
	Subfamília	Polo		
	Produto	Polo		
	Distribuição no custo global	Realizado em Portugal	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias-primas (fio)	21%	100%	22%	5%
Custo produção da estrutura (tricotagem)	2%	100%	90%	1%
Custo de ultimateção	11%	100%	69%	8%
Custo de confeção*	67%	100%	98%	66%
Total	100%			79%
* inclui acessórios, bordados e embalagem				
Incorporação		Incorp. Nac.	79%	
		Incorp. Estrang.	21%	
21% 79% Incorp. Nac. Incorp. Estrang.				
Custo de confeção* 66% Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global Custo de ultimateção 8% Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global Custo produção da estrutura (tricotagem) 1% Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global Custo matérias-primas (fio) 5% Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global 0% 20% 40% 60% 80%				
Observações / oportunidades				
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de polos, verifica-se que estas são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro.			
Custo produção da estrutura (tricotagem)	A tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.			
Custo de ultimateção	Apesar de algumas empresas importarem "malha já acabada", a ultimateção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.			
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.			

2. Vestuário em Malha: t-shirt

a) Folha de Cálculo por Rúbrica

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		T-shirt em malha jersey, 100% algodão , 150 g/m2. T-shirt de manga curta com estampado. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário malha		
	Subfamília	T-shirt		
	Produto	T-shirt		
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rúbrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
	Custo merc vend e mat. Consumidas	16%		5%
	matérias-primas	8%	0%	0%
	matérias subsidiárias	7%	62%	4%
	embalagens	1%	95%	1%
	outros	0%	100%	0%
	Fornecimentos e serviços externos	28%		25%
	Electricidade	4%	65%	2%
	Combustíveis	3%	30%	1%
	Água	1%	100%	1%
	Trabalhos especializados	4%	100%	4%
	Subcontratação	12%	100%	12%
	Outros fornecimentos e Serviços	4%	100%	4%
	Gastos com pessoal	55%	100%	55%
	Outros gastos operacionais	1%	100%	1%
	Custos globais de produção	100%		85%



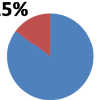
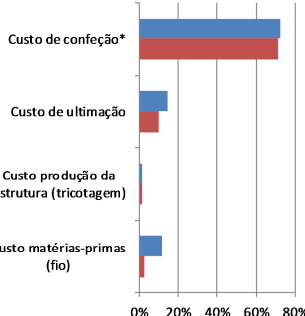
Categoria	Incorporação nacional relativamente ao custo global (%)	Distribuição no custo global (%)
Outros gastos operacionais	1%	1%
Gastos com pessoal	55%	55%
Fornecimentos e serviços externos	25%	28%
Custo merc vend e mat. Consumidas	5%	16%

Incorporação	Incorp. Nac.	85%
	Incorp. Estrang.	15%



Tipo de Incorporação	Porcentagem
Incorp. Nac.	85%
Incorp. Estrang.	15%

b) Folha de Cálculo por Etapa Produtiva

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário malha		
	Subfamília	T-shirt		
	Produto	T-shirt		
	Distribuição no custo global	Realizado em Portugal	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias-primas (fio)	12%	100%	22%	3%
Custo produção da estrutura (tricotagem)	1%	100%	90%	1%
Custo de ultimização	15%	100%	69%	10%
Custo de confeção*	72%	100%	98%	71%
Total	100%			85%
* inclui acessórios, bordados e embalagem				
Incorporação	Incorp. Nac.	85%		
	Incorp. Estrang.	15%		
 Incorp. Nac. Incorp. Estrang. 85%				
 Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global				
Observações / oportunidades				
Custo matérias-primas	As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de t-shirts são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria prima já em fio, sendo o fator económico uma das justificações para a aquisição ao estrangeiro.			
Custo produção da estrutura (tricotagem)	A tricotagem é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas.			
Custo de ultimização	Apesar de algumas empresas importarem "malha já acabada", a ultimização é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria, estamparia e acabamentos.			
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.			

3. Vestuário em Tecido: camisa

a) Folha de Cálculo por Rúbrica

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

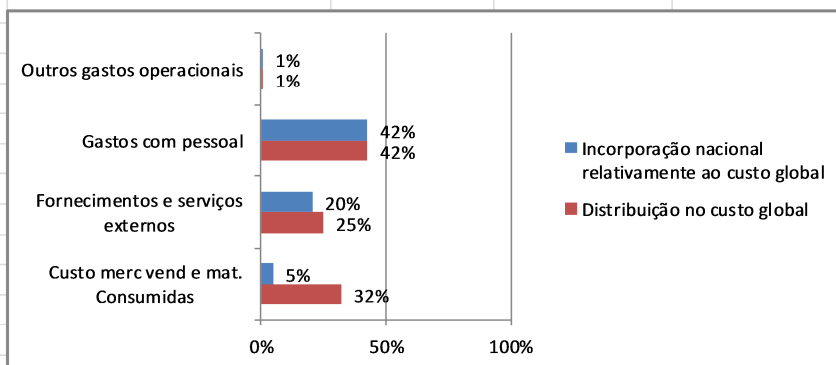
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário tecido		
	Subfamília	Camisa		
	Produto	Camisa homem		
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rúbrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		32%		5%
	matérias-primas	26%	0%	0%
	matérias subsidiárias	5%	76%	4%
	embalagens	1%	95%	1%
	outros	0%	100%	0%
Fornecimentos e serviços externos		25%		20%
	Electricidade	7%	65%	5%
	Combustíveis	3%	30%	1%
	Água	0%	100%	0%
	Trabalhos especializados	3%	100%	3%
	Subcontratação	8%	100%	8%
	Outros fornecimentos e Serviços	3%	100%	3%
Gastos com pessoal		42%	100%	42%
Outros gastos operacionais		1%	100%	1%
Custos globais de produção		100%		69%

Camisa sport homem em 100% algodão, 110 g/m2 e padrão de riscas por tecelagem.

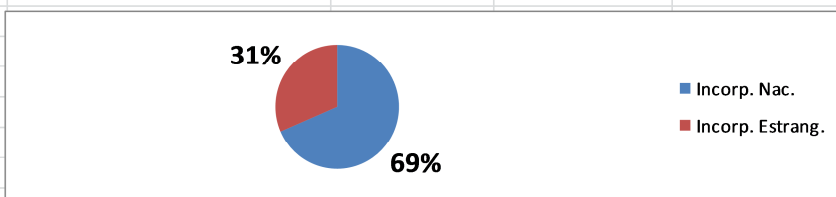
Camisa de manga comprida com um bolso no peito e botões na gola.

Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

Camisa sport homem em 100% algodão, 110 g/m2 e padrão de riscas por tecelagem. Camisa de manga comprida com um bolso no peito e botões na gola. Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.



Incorporação	Incorp. Nac.	69%
	Incorp. Estrang.	31%



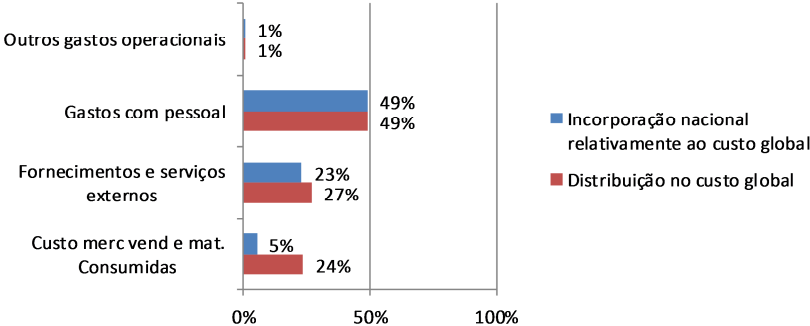
FAMALICÃO ↗ Quinta da Maia - Rua Fernando Mesquita, 2785 | 4760-034 Vila Nova de Famalicão | Tel.: 252 300 300 | Fax: 252 300 374 | e-mail: citeve@citeve.pt
COVILHÃ ↗ Quinta da Corredoura | 6201-907 Covilhã | Tel.: 275 330 300 | Fax: 275 330 327 | e-mail: citeve.del@citeve.pt

4. Vestuário em Tecido: calça

a) Folha de Cálculo por Rúbrica

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário tecido		
	Subfamília	Calça		
	Produto	Calça ganga		
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rúbrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo merc vend e mat. Consumidas		24%		5%
	matérias-primas	17%	0%	0%
	matérias subsidiárias	6%	77%	5%
	embalagens	1%	95%	1%
	outros	0%	100%	0%
Fornecimentos e serviços externos		27%		23%
	Electricidade	6%	65%	4%
	Combustíveis	2%	30%	1%
	Água	0%	100%	0%
	Trabalhos especializados	4%	100%	4%
	Subcontratação	11%	100%	11%
	Outros fornecimentos e Serviços	4%	100%	4%
Gastos com pessoal		49%	100%	49%
Outros gastos operacionais		1%	100%	1%
Custos globais de produção		100%		78%

Calça de ganga, 100% algodão, em denim azul médio.
Calça com corte clássico e com 5 bolsos.
Etiqueta em cartão e embalagem em saco de plástico.

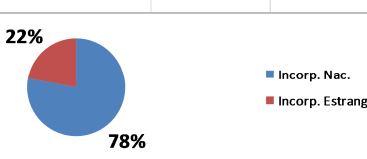
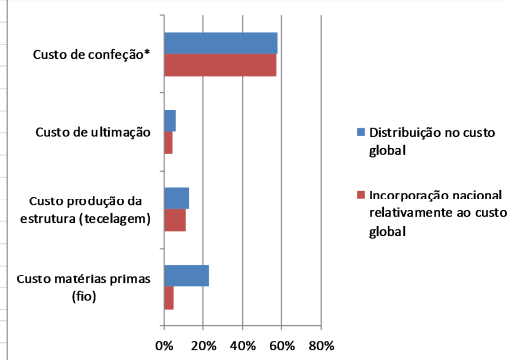


Category	Incorporação nacional relativamente ao custo global (%)	Distribuição no custo global (%)
Outros gastos operacionais	1%	1%
Gastos com pessoal	49%	49%
Fornecimentos e serviços externos	23%	27%
Custo merc vend e mat. Consumidas	5%	24%

Incorporação	Incorp. Nac.	Incorp. Estrang.
	78%	22%



b) Folha de Cálculo por Etapa Produtiva

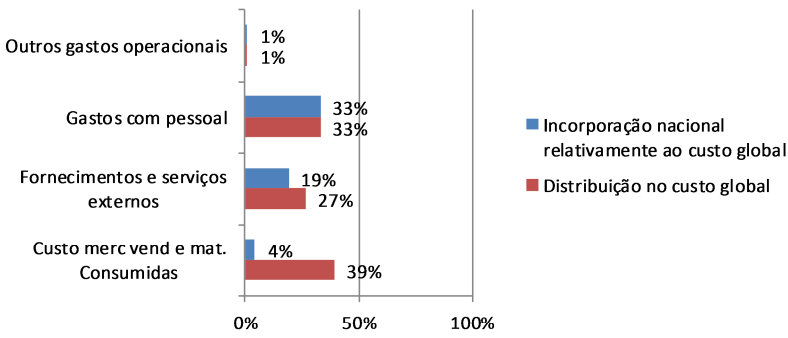
Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Vestuário		
	Família	Vestuário tecido		
	Subfamília	Calça		
	Produto	Calça ganga		
	Distribuição no custo global	Realizado em Portugal	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias primas (fio)	23%	100%	22%	5%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	13%	100%	90%	11%
Custo de ultimização	6%	100%	69%	4%
Custo de confeção*	58%	100%	98%	57%
Total	100%			78%
* inclui acessórios, bordados e embalagem				
Incorporação	Incorp. Nac.	78%		
	Incorp. Estrang.	22%		
 Incorp. Nac. Incorp. Estrang.				
 Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global				
Observações / oportunidades				
Custo matérias-primas	As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de calças denim são totalmente adquiridas no exterior pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria prima já em fio (que pode estar no estado em cru ou tingido). Em alguns casos verifica-se a aquisição do tecido ao exterior.			
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto pode ser efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo casos em que o tecido é importado.			
Custo de ultimização	A ultimização é efetuada em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos químicos. Dada a especificidade deste produto, esta operação consiste na grande maioria dos casos apenas no acabamento (telas processadas com fio tinto).			
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.			

5. Têxtil Lar: lençol

a) Folha de Cálculo por Rúbrica

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional

		Sector	Têxtil		Lençol (240*280 cm), Percale 100% algodão, 130 g/m2, cor média, bordado com logotipo da marca, bainha a 10 cm no topo e 5 mm em 3 lados, com embalagem de saco de plástico e cartões.
		Subsector	Têxteis-lar		
		Família	Tecido		
		Subfamília	Roupa de cama		
		Produto	Lençol		
	% total custos	Distribuição no custo global	Incorporação nacional por rúbrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global	
	Custo merc vend e mat. Consumidas	39%		4%	
	matérias-primas	32%	0%	0%	
	matérias subsidiárias	6%	59%	4%	
	embalagens	1%	95%	1%	
	outros	0%	100%	0%	
	Fornecimentos e serviços externos	27%		19%	
	Electricidade	10%	65%	7%	
	Combustíveis	6%	30%	2%	
	Água	1%	100%	1%	
	Trabalhos especializados	2%	100%	2%	
	Subcontratação	6%	100%	6%	
	Outros fornecimentos e Serviços	3%	100%	3%	
	Gastos com pessoal	33%	100%	33%	
	Outros gastos operacionais	1%	100%	1%	
	Custos globais de produção	100%		58%	



Categoria	Distribuição no custo global (%)	Incorporação nacional relativamente ao custo global (%)
Outros gastos operacionais	1%	1%
Gastos com pessoal	33%	33%
Fornecimentos e serviços externos	27%	19%
Custo merc vend e mat. Consumidas	39%	4%

Incorporação	Incorp. Nac.	58%
	Incorp. Estrang.	42%



Tipo de Incorporação	Porcentagem
Incorp. Nac.	58%
Incorp. Estrang.	42%

b) Folha de Cálculo por Etapa Produtiva

Ficha de Produto: Guia de Referência para aferição do grau de incorporação nacional				
	Sector	Têxtil		
	Subsector	Têxteis-lar		
	Família	Tecido		
	Subfamília	Roupa de cama		
	Produto	Lençol		
	Distribuição no custo global	Realizado em Portugal	Incorporação nacional por rubrica	Incorporação nacional relativamente ao custo global
Custo matérias-primas (fio)	44,04%	100,00%	22,25%	9,8%
Custo produção da estrutura (tecelagem)	24,02%	100,00%	89,90%	21,6%
Custo de ultimção	12,01%	100,00%	54,48%	6,5%
Custo de confeção*	19,93%	100,00%	98,42%	19,6%
Total	100,0%			57,55%
* inclui acessórios, bordados e embalagem				
Incorporação		Incorp. Nac.	58%	
		Incorp. Estrang.	42%	
42% 58% Incorp. Nac. Incorp. Estrang.				
Custo de confeção* Custo de ultimção Custo produção da estrutura (tecelagem) Custo matérias-primas (fio) Distribuição no custo global Incorporação nacional relativamente ao custo global				
Observações / oportunidades				
Custo matérias-primas	Relativamente às matérias-primas "fios", predomina a sua aquisição ao exterior, sendo que na pequena minoria em que o fio é produzido em Portugal, a aquisição das matérias-primas "fibras têxteis" é totalmente importada, pois não existe produção de algodão em Portugal. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos.			
Custo produção da estrutura (tecelagem)	A tecelagem deste tipo de produto pode ser efetuada em Portugal (e neste caso existe a necessidade de importar alguns acessórios, óleos de lubrificação dos teares e parafinas), existindo no entanto uma percentagem bastante significativa de casos em que a tela é importada.			
Custo de ultimção	A ultimção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar os aditivos de coloração, aditivos específicos de acabamento e alguns dos produtos químicos necessários às operações de branqueamento, tinturaria e acabamentos.			
Custo de confeção	A confeção é efetuada predominantemente em Portugal, existindo a necessidade de importar alguns dos acessórios.			

3.1 Resultado 2

- Resultado 2: Guia para aferição do grau de incorporação nacional de matérias-primas e componentes incluídos nos artigos Vestuário Malha, Vestuário Tecido e Têxteis Lar.

A seguir apresenta-se o Guia das matérias-primas para cada um dos produtos tratados no ponto anterior:

1. Vestuário em malha - Polo

Matérias-primas: a) as matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de polos são essencialmente baseadas na fibra de algodão, verificando-se em alguns casos a sua mistura com fibras sintéticas (poliéster, poliamida e/ou elastano). Verifica-se que estas são totalmente adquiridas diretamente ou indiretamente ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, no entanto existem casos em que se importa malha em cru e mesmo já no estado de "acabada"; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares de tricotagem, parafinas, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

2. Vestuário em malha – T-shirt

Matérias-primas: a) as matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de polos são essencialmente baseadas na fibra de algodão, verificando-se em alguns casos a sua mistura com fibras sintéticas (poliéster, poliamida e/ou elastano). Verifica-se que estas são totalmente adquiridas diretamente ou indiretamente ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, no entanto existem casos em que se importa malha em cru e mesmo já no estado de "acabada"; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares de tricotagem, parafinas, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

3. Vestuário em malha – casaco de senhora

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de casacos de senhora fully fashion são muito variadas e frequentemente incluem algodão, viscose (e outras celulósicas regeneradas), lã, poliamida, acrílica, poliéster, elastano e respetivas misturas. Verifica-se que estas são praticamente adquiridas na sua totalidade, diretamente ou

indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster e acrílica, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excepcionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares de tricotagem, parafinas, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

4. Vestuário em malha – sweatshirt

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de sweatshirts são maioritariamente algodão podendo no entanto utilizar-se um alargado leque de fibras como: algodão, viscose (e outras celulósicas regeneradas), lã, poliamida, acrílica, poliéster, elastano e respetivas misturas. Verifica-se que estas são praticamente adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, lã e acrílica, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio, no entanto existem casos em que se importa malha em cru e mesmo já no estado de "acabada"; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As

matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares de tricotagem, parafinas, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país.

5. Vestuário em tecido – camisa

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de camisas de homem são maioritariamente algodão podendo no entanto utilizar-se misturas com poliéster, seda e elastano. Verifica-se que estas são praticamente adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Para esta tipologia de produto, a matéria-prima fio é utilizada já no estado tinto, podendo o processo de tingimento ser efetuado em Portugal ou o fio ser adquirido ao exterior já nesse estado; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

6. Vestuário em tecido – fato de homem

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de fatos de homem são maioritariamente lã, no entanto utilizar-se um alargado leque de fibras como: algodão, seda, viscose (e outras celulósicas regeneradas), lã, poliamida, acrílica, poliéster, elastano e respetivas misturas. Verifica-se que estas são praticamente adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, lã e acrílica, não existe produção em Portugal. Predominantemente a fibra é adquirida em cru e é tingida e transformada em fio (em Portugal), mas existem casos em que se importa o fio (cru ou tingido) ou mesmo tecido em cru; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

7. Vestuário em tecido – calça

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção desta tipologia de calças são na sua grande maioria algodão, no entanto podem utilizar-se misturas com elastano. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a

importação de matéria-prima já em fio (que pode estar no estado em cru ou tingido). Em alguns casos verifica-se a aquisição do tecido ao exterior. b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (botões, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

8. Têxtil lar – felpo

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de felpos são na sua maioria algodão, no entanto podem utilizar-se misturas com poliéster, viscose e outras fibras de celulose regenerada. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal, predominando largamente a importação de matéria-prima já em fio (que pode estar no estado em cru ou tingido). Em alguns casos verifica-se a aquisição do tecido ao exterior; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (por exemplo etiquetas) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

9. Têxtil lar – lençol

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de lençóis são na sua maioria algodão, no entanto podem utilizar-se misturas com poliéster, viscose e outras fibras de celulose regenerada. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal e numa percentagem significativa de casos importa-se já o tecido devido a fatores económicos; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

10. Têxtil lar – colcha

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de colchas são na sua maioria algodão, no entanto é também frequente a mistura com poliéster, viscose e outras fibras de celulose regenerada. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

11. Têxtil lar – edredão

Matérias-primas: a) As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção do edredão são muito variadas e frequentemente incluem algodão, viscose (e outras celulósicas regeneradas), poliéster e respetivas misturas. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal. Os fios tintos usualmente utilizados no processo jacquard são maioritariamente tintos em

Portugal; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

12. Têxtil lar – cortina

Matérias-primas: As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de cortinas são na sua maioria algodão, no entanto são também frequentes as fibras de poliéster e respetivas misturas. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em

alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

13. Têxtil lar – toalha de mesa

Matérias-primas: As matérias-primas "fibras têxteis" utilizadas para a produção de toalhas de mesa são na sua maioria algodão, no entanto são também frequentes as fibras de poliéster, viscose e outras fibras de celulose regenerada e suas misturas. Verifica-se que estas são adquiridas na sua totalidade, diretamente ou indiretamente, ao exterior pois, com exceção de uma pequena quantidade de fibra de poliéster, não existe produção em Portugal. Existe uma pequena quantidade de fibra que é transformada em fio em Portugal. Existe uma percentagem significativa de casos em que se importa já o tecido devido a fatores económicos; b) As matérias-primas corantes e pigmentos, ainda que distribuídas por agentes portugueses, são totalmente adquiridas ao estrangeiro e não existem substitutos em Portugal; c) As matérias-primas acessórios (bordados, etiquetas, etc.) e embalagens são totalmente fabricadas em Portugal e só em casos excecionais e por exigência dos clientes finais são importadas.

Matérias-primas subsidiárias: óleos de lubrificação dos teares, encolantes para os fios, produtos químicos auxiliares de tinturaria e acabamento são quase na sua totalidade adquiridos em Portugal, pois existe um alargado leque de fornecedores deste tipo de materiais instalados no país. Verifica-se que em alguns casos os fornecedores adquirem as bases (produtos concentrados) no estrangeiro e formulam os produtos finais à medida das necessidades dos clientes.

4. Equipa técnica

- Helder Rosendo;
- José Morgado;
- Lúcia Rodrigues;
- Paula Gomes;
- Paulo Cadeia.

Vila Nova de Famalicão, 19 de dezembro 2014

Gestor técnico do projeto

